

## AS PLANTAS MEDICINAIS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA DIDÁTICA DO ENSINO DE CIÊNCIAS

**Maria Cíntia Gomes<sup>1</sup>**  
**Laura Thamires Rodrigues de Lima<sup>2</sup>**  
**George Pimentel Fernandes<sup>3</sup>**

1. Graduanda do curso de Pedagogia, bolsista PIBIC;
2. Graduanda do curso de Pedagogia, bolsista PIBIC;
3. Prof. Dr. Adjunto do Departamento de Pedagogia (Orientador).

*Universidade Regional do Cariri – Urca*  
[urca@urca.com.br](mailto:urca@urca.com.br)

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo principal discutir a didática abordada por professores do ensino médio noturno da E.E.F.M Getúlio Vargas, município de Farias Brito - CE. Trata-se de estudo qualitativo que aborda algumas reflexões críticas à cerca do papel da escola, no que confere sua função de democratização do saber, do papel do professor como agente da transmissão-assimilação dos conteúdos, encarados como científicos por serem previamente selecionados e organizados em instrumentos de repasse e qual a metodologia que melhor adéqua os conteúdos presentes no meio social dos discentes que compõe à escola em questão. Incluindo-os nas práticas curriculares exigidas pela escola.

**Palavras-chave:** Plantas medicinais. Didática. Ciências.

### INTRODUÇÃO

O debate acerca de novas formas metodológicas que caracterizam a prática educativa é relevante do ponto de vista de que a educação, apesar de ser uma atividade constante, ela é mutável, no sentido de que está em todo momento se adequando às mudanças sociais. Nessa perspectiva as atualizações didáticas são imprescindíveis para o processo de transmissão dos conhecimentos, para isso os professores devem valer-se da transposição didática para facilitar o repasse e conseqüentemente o aprendizado dos alunos acerca dos temas exigidos pelas instâncias voltadas para a educação.

No que concerne o papel da educação é fato que muitos aspectos do seu processo estão relacionados aos interesses das classes dominadoras, em decorrência disso muitos alunos provenientes das classes subalternas acabam conferindo à educação como algo enfadonho e de pouca relevância, acarretando uma série de conseqüências que vão desde o baixo rendimento escolar até os altos índices de evasão.

Por esse quadro apresentado entende-se que é substancial inovar os métodos aplicados dentro da sala de aula. Como proposta, aborda-se o tema “plantas medicinais” como ferramenta pedagógica de inclusão dos temas presentes no cotidiano dos alunos, para aprimorar a didática estabelecida nas disciplinas das ciências naturais, bem como biologia e química. A ênfase dada à

realidade do educando transpõem o caráter de que a origem de cada um deve ser levada em consideração, não só porque os indivíduos envolvidos no processo educacional estão inseridos nela, mas como forma de despertar o senso crítico a fim de propor mudanças de bases racionais no sistema social que modera as condições de manutenção de cada sociedade.

Entende-se que a discussão á respeito da metodologia do professor diante dos conteúdos apresentados nos livros didáticos possibilita uma nova interação referente a novas ferramentas de ensino que não devem ser desprezadas da realidade social e econômica da escola. É nesse sentido que as plantas medicinais configuram um quadro facilitador de inclusão dessas novas ferramentas, pois as ervas utilizadas pela população está atrelada a cultura dos povos que subjetivamente acreditam na fitoterapia, além de possuírem elementos que podem ser estudados à luz dos procedimentos químicos envolvidos nos conceitos da biologia.

Sendo a educação um conjunto de informações e práticas produzidas, histórica e culturalmente, cabe a escola elaborar formas adequadas para facilitar a trabalho pedagógico da transmissão intencional do saber sistematizado. Assim este trabalho tem por finalidades essenciais discutir o papel da escola frente às novas abordagens de assuntos da convivência dos alunos, na tentativa de incorporá-las as aulas das disciplinas de biologia e química.

## **DESENVOLVIMENTO**

O presente trabalho foi desenvolvido na escola da rede estadual de ensino fundamental e médio Getúlio Vargas, situada no município de Farias Brito-CE. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, arraigada nas concepções de Saviani, ao discorrer acerca do papel da educação em sua natureza “enquanto um trabalho não-material” (SAVIANI, 2005, p. 22) produtor de ideologias, conceitos e culturas. Ainda ressaltando o papel da escola quanto ao que “diz respeito ao conhecimento elaborado e não ao saber espontâneo; ao saber sistematizado e não ao saber fragmentado; a cultura erudita e não a cultura popular.” (SAVIANI, 2005, p. 14). Buscando estabelecer uma reflexão crítica a respeito do papel definido por Saviani, na tentativa de modificar essa definição promovendo a inclusão de temas do conhecimento popular, o que não diverge das concepções de Ivo Tonet, quando o mesmo discorre

[...] muitas das condições para a realização da atividade educativa são externas ao campo da própria educação e só podem ser conquistadas com

uma luta mais ampla, no entanto a concretização desta articulação é, hoje, uma tarefa extremamente difícil e complexa [...]

Nesse sentido a implantação de práticas inovadoras na didática do ensino de ciências entra em confronto com o que preza os interesses oriundos do poder monetário, posto que as ideologias produzidas pela classe dominante baliza a atividade educativa enquanto atividade de emancipação e ascensão social.

Contudo a própria disciplina de ciências naturais demanda caráter prático, assim os docentes deverão procurar no meio, instrumentos que mobilizem os alunos para despertar a consciência crítica. A temática “plantas medicinais” incorporadas ao programa de ensino do nível médio, possibilita aos alunos e professores maior interação com o meio no qual a escola está inserida, valorizando os saberes derivados da cultura repostos nas práticas das disciplinas de química e biologia, constituindo uma interdisciplinaridade no processo intencional de aprendizagem.

Além de proporcionar diversidade nos métodos de aplicação construindo aulas harmoniosas e produtivas, essa temática abarca questões práticas citadas pelos professores, como, estudar os efeitos bioquímicos sobre as estruturas celulares assim como os efeitos colaterais. Ainda consideram exequível transpor o conhecimento para as práticas da saúde como o controle de doenças. Nas aulas práticas os critérios levantados remeteriam a questões estruturais e funcionais das plantas, conforme o professor de química os alunos poderiam identificar as composições químicas, a configuração molecular e os princípios ativos (PEREIRA, 2016). Concluindo que ainda seria possível realizar consultas populares quanto ao uso das ervas medicinais e a construção de uma horta.

## **CONCLUSÃO**

A fim de relacionar teoria e prática, o saber popular e o conhecimento científico, é necessário transpor didaticamente os temas oriundos do senso comum e aqueles que são fruto da produção histórica e científica, cuja transmissão é efetivada pela escola. Essa transposição torna o conhecimento facilmente assimilável, configurando a aprendizagem em um processo harmonioso de maturação de conduta, resultando da relação entre professor, aluno e conhecimento.

Reconhecendo a importância de reflexões acerca da didática do ensino de ciências pode-se dizer que este trabalho busca a possibilidade de criação de novas ferramentas pedagógicas

ampliadas nas questões práticas derivadas de experiências químicas, cultivo de hortas e análise de material, circundante ao tema “plantas medicinais”.

Como ferramenta pedagógica esse tema assume caráter de formação não apenas escolar, mas também social, pois associa a vivência de cada indivíduo com as questões discutidas em sala. Para isso é necessário transpor didaticamente os temas oriundos do senso comum e aqueles que são fruto da produção histórica e científica, cuja transmissão é efetivada pela escola.

Com isso pretende-se projetar a junção do conhecimento científico ao saber derivado do senso comum. A relevância da interação entre esses tipos de conhecimento propõe novas estratégias de ensino para compactuar as duas realidades que se contrapõem aos alunos a fim de coadunar a ciência e o saber popular em um só objetivo: tornar a educação uma prática proveitosa para o crescimento pessoal, social e institucional.

## REFERÊNCIAS

TONET, Ivo. Educação e emancipação humana. In: **Educação, cidadania e emancipação humana**. Coleção Fronteiras da educação. Ed. Unijuí: Ijuí, 2005.

SAVIANI, Dermeval. Sobre a natureza e especificidade da educação. In: **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Autores Associados: Campinas, 2005.